

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Show do Milhão

Tem dirigente partidário boquiaberto com a cara de pau de alguns parlamentares. Um desses dirigentes recebeu um pedido para transferência de R\$ 1 milhão para a pré-campanha. Recebeu um “não vai rolar”.

Acabaram as “balas”

A troca do ministro de Minas e Energia é vista no Congresso como “a última munição” do presidente Jair Bolsonaro para sair do desgaste do aumento nos preços dos combustíveis e das tarifas de energia elétrica. Ele já trocou o comando da Petrobras e a política da companhia não mudou. Agora, também não mudará.

Novo sinal

Se a Petrobras não muda sua política, Sachsida chega para reforçar a do governo, de privatizações. O alvo é justamente a PPSA, do pré-sal, que cuida justamente da exploração de gás, onde o Centrão está de olho. A ordem é apostar também nos marcos regulatórios para atrair novos investimentos, o mantra que o novo ministro, Adolfo Sachsida, não para de repetir.

Uma “paradinha” da PF

Delegados da Polícia Federal farão uma paralisação em seus serviços nesta quinta-feira. A ordem é chamar a atenção para os pedidos de reajuste salarial ainda não atendidos pelo governo. Outras categorias devem aderir.

Um aperto para Bolsonaro

Fechada a lista quádrupla para a escolha dos dois futuros ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o presidente Jair Bolsonaro ficará em maus bocados com algum ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). De 15 inscritos, passaram pela votação dos atuais integrantes do STJ e seguem para a escolha de Bolsonaro os desembargadores Ney Bello, do TRF da 1ª Região; Paulo Sérgio Domingues (TRF-3, de São Paulo); Messod Azulay (TRF-2, Rio de Janeiro); e Fernando Quadros (TRF-4, Rio Grande do Sul), tribunal por onde tramitaram os processos da Lava-Jato. Bello tem a torcida de Gilmar Mendes.

Domingues, de Dias Toffoli. Azulay, de Luiz Felipe Salomão, o corregedor do STJ. E Fernando Quadros, de Edson Fachin.

Em tempo: Bolsonaro, porém, está desobrigado de atender ao presidente do STF, Luiz Fux, uma vez que o desembargador Aluisio Gonçalves, do TFR-2, do Rio de Janeiro, não passou para a etapa final. Tampouco o presidente terá que atender Nunes Marques. Carlos Pires, candidato de Marques, também ficou de fora da lista. Só tem um probleminha: se escolher Messod, pode desagradar Fux.



CURTIDAS

Tá vendo aí?/ O juiz federal da Justiça Militar da União, Rodolfo Rosa Telles Menezes, decretou a prisão preventiva de um major do Exército, por recusa de obediência. O major, que integra a tropa do 2º Batalhão de Engenharia de Construção, no Piauí, descumpriu a recomendação de retirar postagens de cunho político de suas redes sociais.

Inimigos/ Aliados no passado, o ex-presidente Michel Temer e o ex-deputado Eduardo Cunha, que irá tentar voltar à Câmara dos deputados pelo PTB de São Paulo, não se falam mais.

E a pesquisa, hein?/ Bolsonaro ganhou em 2018 com uma diferença de mais de dez pontos para Fernando Haddad no Sudeste. A preços de hoje, diz a pesquisa, Genial/ Quaest, o cenário se inverteu. E, sem recuperar os votos do Sudeste, Bolsonaro terá dificuldades de garantir a reeleição. Os petistas, por sua vez, acreditam que, se Lula vencer no Sudeste, é sinal de que pode dar primeiro turno.



Prestígio/ O ex-ministro da Defesa Raul Jungmann assumiu a presidência do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), numa cerimônia para lá de concorrida. Prestigiaram o evento o ministro do STF Gilmar Mendes e a ex-ministra do meio ambiente Isabela Siqueira, entre outros convidados.

ELEIÇÕES

Cunha: terceira via não existe

Ao **CB.Poder**, ex-deputado diz que pretende voltar à Câmara como candidato por São Paulo. “Minha luta será contra o PT”

» ISABEL DOURADO*

O ex-deputado federal e ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha pretende retornar aos holofotes em Brasília, após ter a prisão revogada pelo Supremo Tribunal Federal. Nesta quarta-feira (11/5) ele deu entrevista à jornalista Denise Rothenburg no programa *CB. Poder* — uma parceria do Correio com a TV Brasília. Personagem central no

impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff — Cunha autorizou a abertura do processo no Congresso Nacional — o deputado caiu em desgraça em 2016, com a Operação Lava-Jato. Foi preso preventivamente em 2016 e condenado, no ano seguinte, por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Em 2018, a condenação foi confirmada em segunda instância pelo TRF-4. Cunha recebeu a pena de mais de 14 anos de prisão.

Cunha repudiou com veemência as condenações expedidas pelo então juiz Sérgio Moro. “Fiquei 4 anos e meio preso em uma prisão preventiva, arbitrária, ilegal, declarada por esse juiz considerado parcial. Fiquei preso por nada. Essa condenação que ele me impôs foi anulada pelo Supremo Tribunal Federal no dia 14 de setembro do ano passado”, afirmou Cunha.

Cunha critica a conduta do ex-magistrado, que pode concorrer a um cargo eletivo este ano. “Hoje

a gente sabe que o Moro era o chefe de uma organização política que pode ser considerada criminoso. Ele está começando a pagar por aquilo que ele praticou e eu espero que ele pague por tudo”, afirmou.

Embora tenha feito carreira política no Rio de Janeiro, Eduardo Cunha pretende retornar à cena como deputado federal por São Paulo. “Vou concorrer. São Paulo é o berço do Brasil, tudo que acontece lá impacta no país. São Paulo também é o berço do

petismo, então a minha luta e a disputa será contra o PT”, avisou o ex-deputado, filiado ao PTB.

Cunha afirmou que vai trabalhar para a reeleição do presidente Jair Bolsonaro. “Vou votar no Bolsonaro e já estou decidido”. E afirma que a polarização é irreversível. “A polarização existia, vai continuar existindo e não será quebrada. Há mais de um ano eu escrevo artigos falando que não há possibilidade de ter uma terceira via”, comentou. “Não vai existir 3ª via porque

efetivamente se vem observando o histórico das eleições desde a primeira eleição depois do período militar”, acrescentou.

Sobre o clima de instabilidade política, Cunha considera não haver risco de ruptura democrática. “Vejo espuma demais e pouco conteúdo. Não vejo risco à democracia, nunca vi qualquer tipo de risco ou golpe”, observou.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

CHURRASQUEIRAS E QUADRAS



PaulOOctavio®

11 MIL M² DE LAZER E PRAZER

gabinete

01700